

iniciativa

ATENDIMENTOS ITINERANTES LEVAM DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER E INFORMAÇÃO A MUNICÍPIOS DO INTERIOR

Aonde o povo está

Um dos desafios para a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) no País como um todo é a concentração geográfica de profissionais e serviços nas regiões economicamente mais favorecidas. Na área oncológica, algumas iniciativas tentam transpor essa barreira, levando prevenção e detecção precoce do câncer a municípios distantes dos grandes centros. Mais do que médicos, enfermeiros e outros profissionais, pequenas clínicas montadas em ônibus e carretas transportam, de Norte a Sul do Brasil, atendimento – gratuito – para a população.

O maior desses projetos vem do interior de São Paulo. O Hospital de Câncer de Barretos, que costuma receber pacientes de todo o País, faz o caminho inverso com suas 12 carretas, que oferecem, entre outros exames, mamografia. Os veículos são equipados

com mamógrafo digital, sala para coleta de preventivo ginecológico e sala de pequena cirurgia. Também disponibilizam rastreamento de câncer de pele e próstata, além de procedimentos odontológicos.

As primeiras iniciativas do hospital envolvendo unidades móveis de atendimento remontam ao início da década passada. Inicialmente, a estratégia era a busca ativa de mulheres da periferia de Barretos para fazerem o Papanicolaou em casa ou em locais próximos. O trabalho mostrou bons resultados: dos casos de câncer do colo do útero diagnosticados, 80% estavam em estadiamento inicial. Com isso, os atendimentos se expandiram para toda a população rural e urbana da cidade.

Estado adentro: ônibus adaptado do Grupo Onça Pintada percorre municípios sul-mato-grossenses desde 2001

Reprodução/Facebook



PÉ NA ESTRADA

Moradores de 12 estados já foram beneficiados com os quatro projetos

Prevenir (GAPC) em 7 anos

1 ônibus
Mais de 40 cidades
3 estados
8 mil pacientes

Prevenção ao Câncer em 6 anos

2 ônibus
72 cidades
1 estado
22 mil pacientes
15 mil exames
140 mil quilômetros

Hospital de Câncer de Barretos em 2016

12 carretas
263 cidades
10 estados
131.309 atendimentos
160.672,93 quilômetros

Grupo Onça Pintada em 16 anos

1 ônibus e 1 micro-ônibus
60 cidades
1 estado
54 mil atendimentos
8 mil exames de ultrassom
6 mil mamografias
1,3 milhão de quilômetros



As carretas do Hospital de Câncer de Barretos atendem quatro regiões do País

O projeto continuou crescendo, “encorpou” e, já no fim da década, chegou a outros municípios paulistas. Posteriormente, alcançou outros estados, num trabalho de prevenção ao câncer que se tornou pioneiro na América Latina. Apenas em 2016, as carretas, chamadas “unidades de prevenção”, percorreram 160 mil quilômetros – o equivalente a quatro voltas ao redor da Terra –, passando por mais de 200 municípios de 10 estados, em quatro regiões: Sudeste (São Paulo e Minas Gerais), Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás), Norte (Pará, Acre, Roraima e Rondônia) e Nordeste (Bahia).

“Com a unidade móvel, diminuimos as distâncias, facilitando o acesso da população à prevenção e ao diagnóstico precoce do câncer”, diz Raphael Luiz Haikel Junior, diretor-médico das unidades de prevenção do Hospital de Barretos.

Haikel Junior destaca também a agilidade do atendimento: “Conseguimos ofertar mamografias num curto espaço de tempo. E em alguns casos de câncer de pele, fazemos a cirurgia dentro da própria unidade móvel.”

Em julho, a instituição inaugurou em Campinas (SP) um hospital de prevenção, em projeto que contempla ainda cinco carretas, previstas para começar a funcionar em setembro. Os veículos serão adaptados e equipados para realização de exames de colo do útero, pele e pulmão, sendo quatro deles para diagnóstico e um, voltado para educação em câncer, para crianças e adolescentes.

ASSISTÊNCIA E INFORMAÇÃO

Outra iniciativa interestadual, porém exclusiva da Região Sudeste, é o Projeto Prevenir, desenvolvido pelo Grupo de Atendimento à Pessoa com Câncer (GAPC), ONG presente em cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Trata-se de um ônibus-consultório que oferece exames de rastreamento de câncer de boca, pele e mama. Além de médico e dentista, participam da equipe um assistente social e uma enfermeira.

O Prevenir existe desde 2010, já passou por mais de 40 cidades e atendeu mais de 8 mil pessoas do interior de São Paulo, do sul fluminense e da região metropolitana de Vitória. Os casos suspeitos são encaminhados para o sistema público de saúde da cidade, que divide os eventuais custos com o GAPC. Já o ônibus é disponibilizado por uma instituição parceira da ONG.

“O projeto foi criado para levar prevenção do câncer e conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce a comunidades com menos acesso à informação”, explica Priscilla Sasaki, responsável pelo Marketing do GAPC. Para cumprir esse papel educativo, o Prevenir vale-se de material gráfico, palestras e estandes com profissionais aptos a tirar dúvidas.

Evitar a mortalidade pela doença é prioridade para o Projeto de Prevenção ao Câncer, do Mato Grosso do Sul. São dois ônibus de dois andares que percorrem a capital, Campo Grande, e municípios do interior. Os veículos são equipados com salas para realização de exames (mamografia, dosagem do PSA

– antígeno prostático específico – e Papanicolaou), consultas dermatológicas e cirurgias de câncer de pele. Trabalham na iniciativa 24 pessoas, entre médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, técnicos em radiologia, motoristas e auxiliares de limpeza. Como os profissionais também atuam em hospitais de Campo Grande, são feitas escalas para as viagens.

E foi justamente a experiência na capital que motivou o médico Fabrício Colacino Silva a criar o projeto, em 2011. Chefe da Oncologia da Santa Casa de Campo Grande, ele levou três anos para montar a iniciativa, com a ajuda de engenheiros. “Os pacientes chegavam à capital para tratamento já com a doença em estágio muito avançado”, justifica o oncologista, que hoje sustenta o Prevenção ao Câncer com patrocínios e parcerias. Entre os apoiadores estão a Caixa dos Servidores do Estado do Mato Grosso do Sul, a Federação das Indústrias do estado e o Instituto Municipal de Previdência de Campo Grande. Também são feitos convênios com prefeituras do interior.

De acordo com Colacino, todos os laudos com alterações detectadas são devolvidos ao paciente com encaminhamento para um médico especialista – normalmente, ginecologista, mastologista ou urologista. Em seis anos, os dois ônibus do projeto percorreram 72 das 79 cidades do Mato Grosso do Sul.

ACESSO LOCAL A EXAMES

No mesmo estado, atua o Grupo Onça Pintada, ONG que, com um ônibus e um micro-ônibus adaptados, percorre o interior ofertando exames para detecção de câncer de mama, colo do útero e próstata. Em 16 anos, foram visitados 60 municípios sul-mato-grossenses. Hoje a equipe é formada por

Fotos: Reprodução/Facebook



No ônibus-consultório do Prevenir, rastreamento do câncer de boca

médico, assistente social e profissional de enfermagem, além de um funcionário administrativo, motorista, auxiliar e eletricista.

De acordo com Rodrigo Machado, presidente da ONG, as mulheres, no Mato Grosso do Sul, têm dificuldade em conseguir vagas para fazer mamografia. “Elas encontram na ação do Onça Pintada uma oportunidade de fazer o exame de forma rápida e gratuita, sem ter que se deslocar até a capital”, afirma Machado. “É gratificante participar de uma atividade que consegue ajudar tanta gente.” ■



A equipe do Projeto de Prevenção ao Câncer faz escalas para viajar pelo Mato Grosso do Sul